

PREVALÊNCIA DE DORT'S EM FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR – CIDADE DE MOSSORÓ-RN

Helaila de Fátima da Cunha Amorim¹

Ranulfo Fiel Pereira Pessoa de Carvalho²

RESUMO

Este artigo é composto por um levantamento epidemiológico das LER/DORT dos funcionários contratados diretamente pela Universidade Potiguar (UnP) – Campus da cidade de Mossoró - RN. Tem como objetivo traçar e discutir o perfil das LER/DORT de todos os setores de atendimento (recepção, central do candidato, central de atendimento, direção de cursos, manutenção de informática, UnP orienta, biblioteca, laboratórios e prefeitura) da UnP, verificando as regiões anatômicas com maior frequência de queixas dolorosas. Os dados foram colhidos através do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares - QNSO. Esse tipo de estudo é de grande importância já que o surgimento de sintomas osteomusculares em trabalhadores vem aumentando mundialmente de forma acelerada. Após a análise dos estudos observou-se que todos os funcionários (n = 100), independente do tempo de serviço e da função que realizam, relatam sentir dor em pelo menos uma região do corpo em decorrência do trabalho.

Palavras-chave: LER/DORT (Lesão por Esforço Repetitivo/Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho). QNSO (Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares).

PREVALENCE OF OWRD'S IN EMPLOYEES OF A PRIVATE UNIVERSITY - CITY MOSSORÓ-RN

ABSTRACT

This article consists of an epidemiological survey of RSI employees hired directly by the University Potiguar (UNP) - City Campus Mossoró - RN. Aims to outline and discuss the profile of RSI from all sectors of service (reception, central candidate, center, leadership courses, computer maintenance, UnP guides, library, laboratories and municipal) of UnP, checking anatomical regions with higher frequency of pain complaints. Data were collected through the Nordic Musculoskeletal Questionnaire - QNSO. This type of study is of great importance since the onset of musculoskeletal symptoms in workers has been increasing worldwide at an accelerated rate. After analyzing the studies showed that all employees (n =

100), regardless of length of service and function they perform, report feeling pain in at least one region of the body as a result of the work.

Keywords: LER/DORT (Repetitive Strain Injury / Occupational Diseases Related With Work). QNSO (Nordic Musculoskeletal Questionnaire).

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem um papel importante na vida do homem, pois, além de ser fonte do seu sustento, é onde este pode se sentir útil, produtivo e valorizado, tendo sua auto-estima elevada, passando a contar com a possibilidade concreta de auto-realização. Entretanto, quando realizado sob condições inadequadas, o trabalho pode ser nocivo, prejudicando a saúde, provocando doenças, levando a inatividade, afetando a qualidade de vida e até causando a morte. Neste contexto, o impacto socioeconômico dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), vem crescendo de forma preocupante, visto que, em todo o mundo, a prevalência destas patologias vem atingindo proporções epidêmicas (MACIEL; FERNADES; LUCIANA, 2006).

Os DORT, outrora também chamados de Lesões por Esforços Repetitivos (LER), são as designações que podem levar a ocorrência de afecções nos músculos, tendões, sinóvias, nervos, fâscias e ligamentos, isoladas ou combinadas, com ou sem degeneração de tecidos. Elas atingem principalmente – mas não somente – os membros superiores, região escapular e região cervical. Têm origem ocupacional, e decorrem, de forma combinada ou não, do uso repetido ou forçado de grupos musculares e da manutenção de postura inadequada (OLIVEIRA, 2002).

O aparecimento dos sintomas osteomusculares vem aumentando mundialmente e, no Brasil, começou a adquirir expressão, em número e relevância social, a partir da década de 80, tornando-se um grave problema de saúde pública e social, em função da sua abrangência e magnitude. Porém, apenas na década de 90, foi que a saúde coletiva incorporou à saúde ambiental e com ela a saúde do trabalhador, buscando o conhecimento e as intervenções na relação trabalho-saúde-doença (PICOLOTO e SILVEIRA, 2008).

Em 2007 foram registrados 653.090 acidentes e doenças do trabalho, entre os trabalhadores assegurados da Previdência Social. Observem que este número, que já é alarmante, não inclui os trabalhadores autônomos (contribuintes individuais) e as empregadas domésticas. Estes eventos provocam enorme impacto social, econômico e sobre a saúde

pública no Brasil, contabilizando um gasto de mais de 46 bilhões de reais ao país (INSS, 2010).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo traçar e discutir o perfil das LER/DORT de todos os setores de atendimento (recepção, central do candidato, central de atendimento, direção de cursos, manutenção de informática, UnP orienta, biblioteca, laboratórios e prefeitura) da UnP, verificando as regiões anatômicas com maior frequência de queixas dolorosas, o que poderá servir como parâmetro para o desenvolvimento de abordagens preventivas para estas afecções.

2 MATERIAL E MÉTODO

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e corte transversal, composto por uma amostra de 100 funcionários de todos os setores de atendimento (recepção, central de atendimento, central do candidato, direção de cursos, manutenção de informática, UnP orienta, biblioteca, laboratórios e prefeitura) da Universidade Potiguar do Campus Mossoró – RN, que participaram voluntariamente do estudo, após a sua assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido.

2.2 PROCEDIMENTOS

Os dados foram coletados da seguinte forma: entregou-se um questionário auto-aplicável (Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares - QNSO) aos funcionários convidados a participar do estudo, eles responderam no seu posto de trabalho em horário de expediente normal. As questões abordam a sintomatologia dolorosa em diversas regiões anatômicas do corpo (pescoço/região cervical, ombro, cotovelo, antebraço, punho/mão/dedo, região dorsal, região lombar, quadril/coxa, joelho, tornozelo/pé), além de informações como: idade, sexo, peso, altura, se são sedentários, função no setor e tempo de serviço.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados pela estatística descritiva tendo seus valores demonstrados na tabela e gráficos a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivando uma melhor compreensão, os dados foram expostos nos seguintes tópicos: perfil dos trabalhadores quanto à idade, gênero, sedentarismo, tabagismo e as regiões do corpo mais acometidas pela dor.

Foram entrevistados 100 funcionários com idade variando entre 18 e 43 anos, sendo 65 mulheres. Apenas 20 realizam algum tipo de atividade física, 80 relataram serem sedentários. Esses dados podem ser melhor visualizados na tabela a seguir:

Tabela 1 - Dados sócio-demográficos e clínicos dos funcionários avaliados (em valores absolutos em médias, n = 100).

	Sim	Não
Tabagistas	0	100
Sedentarismo	20	80
Dor em alguma região	100	0
Tempo de serviço (meses)	29	
Idade (média)	25,5	

De acordo com Iida (1998) a existência de trabalhadores na faixa dos 20 e 30 anos é freqüente em todos os países em desenvolvimento, já que eles apresentam tendência a aumento de vida média da população, pelo decréscimo da natalidade e melhora da qualidade de vida.

Em todos os setores a maioria dos funcionários são sedentários (80%) e a minoria praticam algum tipo de atividade física (20%). Destes 8 relataram fazer academia, 3 praticar futebol, 3 ciclismo, 1 taekwondo e 1 jiu-jitsu. Segundo Pollock (1986), o sedentarismo está associado ao estilo de vida atual do homem, e com o passar dos tempos o uso da tecnologia limitou ainda mais os movimentos corporais do mesmo, favorecendo a instalação de alterações fisiológicas e mudanças que influenciam diretamente em seu cotidiano. O sedentarismo é ainda citado por Moraes e Nascimento (2000), como sendo um dos fatores desencadeantes de LER.

Na figura a seguir serão apresentados os dados referentes às respostas dos funcionários avaliados pelo QNSO, com a indicação de cada uma das regiões acometidas por dor, bem como sua freqüência.

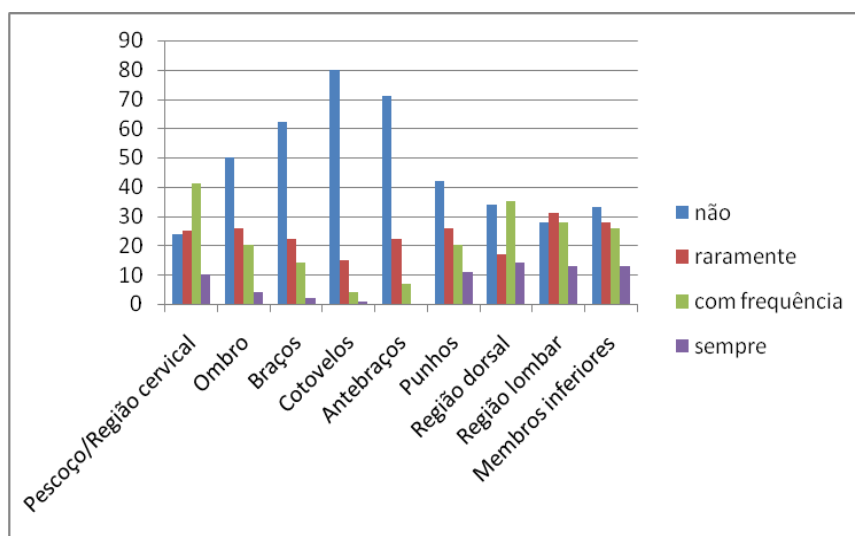


Gráfico 1 - Frequência de sintomas de dor osteomuscular por região anatômica divididas nas categorias “não”, “raramente”, “com frequência” e “sempre”.

De acordo com o gráfico acima pode-se observar que todas as regiões anatômicas foram assinaladas, pelo menos uma vez, com alguma frequência de dor. A região que os funcionários relatam em maior proporção “não” sentir algum tipo de dor em primeiro lugar foi o cotovelo (80%), em segundo a região dos antebraços (71%) e em terceiro a região dos braços (62%). Em um estudo realizado com 170 prontuários de pacientes que forneceram informações através de um protocolo utilizado para detecção de LER/DORT, os resultados foram opostos aos encontrados neste trabalho em relação à presença de dor nos membros superiores, pois concluíram o seguinte: dor nos membros superiores em primeiro lugar (39,3%), na região lombar (31,3%) e região cervical (26,2%) e outras regiões (3,2%). E segundo Martinez e Lofredo (2005) os distúrbios musculoesqueléticos particularmente de membros superiores, estão aumentando sua prevalência na sociedade ocidental, e que esses distúrbios ocorrem gradualmente e tem um curso crônico.

Já em relação à opção “raramente” sentir algum tipo de dor em primeiro lugar, a região lombar ficou com a maior frequência (31%), em segundo lugar a região de membros inferiores (28%) e em terceiro lugar a região de punhos e ombros (26%). A dor na região lombar sendo assinalada em primeiro lugar provavelmente ocorre pelo fato da maioria dos funcionários trabalharem na postura sentada, e segundo Macedo (2008) a maioria das lombalgias são atribuídas a fatores mecânicos como posições de trabalho inadequadas e repetitivas, associadas a deficiências musculares.

A opção “com frequência” teve como primeiro lugar a região do pescoço e cervical (41%), em segundo lugar a região dorsal (35%) e em terceiro lugar região lombar (28%). Em

um estudo realizado com 23 profissionais da área de fisioterapia que responderam um questionário auto-aplicável para verificar a incidência de sintomatologia relacionada ao trabalho (LER/DORT) constatou-se que as regiões que apresentam uma maior predominância de distúrbios foram: região lombar (52,95%), coluna cervical (47,05%), punho e mão (29,41%), e ombro e/ou coluna dorsal (23,52%). De acordo com Machado (2008), as tendinites podem surgir devido aos movimentos repetitivos de MMSS e uso de técnicas manuais; já a cervicalgia e lombalgia podem estar relacionadas a posturas estáticas ou sustentação de peso na postura de pé por longos períodos e a dorsalgia por postura inadequada da coluna dorsal em relação ao mobiliário.

Com relação à categoria sentir dores “sempre”, a região mais assinalada foi a dorsal (14%), em segundo lugar a região lombar e membros inferiores (13%) e em terceiro lugar a região dos punhos (11%). Segundo Oliveira (2003), a dor é um sintoma associado à LER e de acordo com seu estágio, pode ter maior ou menor frequência, desaparecer ou não com repouso e vir associado à outros sinais e sintomas, tais como: calor, formigamento, diminuição da força muscular e, em certos casos, diminuição de movimento.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que nas funções avaliadas na UnP, os funcionários são suscetíveis a desenvolver algum tipo de dor no corpo, podendo ser causada por diversos fatores como má postura, mobiliário inadequado e falta de atividade física, podendo desencadear LER/DORT caso não se tomem medidas para à prevenção desde quadro.

5 REFERÊNCIAS

BRANDÃO A.G.; HORTA B. L.; TOMASI E. *Sintomas de distúrbios osteomusculares em bancários de Pelotas e região: prevalência e fatores associados*. Revista Brasileira de Epidemiologia. 8(3):295-305, Pelotas-RS, 2005.

CAETANO V.C.; CRUZ D. T.; LEITE I.C.; *Perfil dos pacientes e características do tratamento fisioterapêutico aplicado aos trabalhadores com LER/DORT em Juiz de Fora, MG*. Fisioterapia e Movimento. Vol. 23, N°3, p.451-460, julh/set, Juiz de Fora-MG, 2010.

GARCIA V.M.D. et al. *Análise do perfil do paciente portador de doença osteomuscular relacionada ao trabalho (DORT) e usuário do serviço de saúde do trabalhador do SUS em Belo Horizonte*. Revista Brasileira de Fisioterapia. Vol. 8, N°3, Belo Horizonte-MG, 2004.

INSS (Instituto Nacional da Seguridade Social). Disponível em: <<http://www.previdenciasocial.gov.br/conteudoDinamico>>. Acessado em: 18 de novembro de 2010.

LEÃO D. L. S.; SPONCHIADO L.; *Investigação laboral para implantação da fisioterapia do trabalho*. Cipa caderno informativo de prevenção de acidentes. Disponível em: <<http://pro-sst1.sesi.org.br/portal/data/files/8A9015471F163433011F6BCC2ACB4F04/Investiga%E7%E3o%20laboral%20para%20implanta%E7%E3o%20da%20fisioterapia%20do%20trabalho.pdf>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2008.

MACEDO R. A. B.; *Estudo da prevalência de lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho (LMERT) em médicos dentistas e proposta de um programa de ginástica laboral*. (Tese de Mestrado). Cidade do Porto; Universidade do Porto. Porto, 2008.

MARTINEZ V. L.; IKARI T.E. ; LOFFREDO M.C.M. *Verificação de LER/DORT em prontuários de fisioterapia*. Saúde em Revista; Piracicaba-SP, 2005.

MACHADO N. P. et al. *Incidência de LER/DORT em fisioterapeutas docentes de uma instituição de ensino superior em Teresina (PI)*. XIII Encontro Latino Americano de

Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-graduação- Universidade do Vale do Paraíba. Teresina-PI, 2008.

MACIEL A. C. C.; FERNANDES M.B.; MEDEIROS L.S. ***Prevalência de fatores associados à sintomatologia dolorosa entre profissionais da indústria têxtil.*** Revista Brasileira de Epidemiologia. 9(1):94-102. Natal-RN, 2006.

MERNERGER C.R.; KELVRIG R.T.; TRAEBERT J. ***Sintomatologia Músculo-Esquelética Relacionada ao Trabalho e sua Relação com Qualidade de Vida em Bancários no Meio Oeste Catarinense.*** Saúde Soc. Vol.17, N°4, p.171-181, São Paulo-SP, 2008.

NASCIMENTO, N. Marques do, MORAES, R. A. S. Fisioterapia nas empresas. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Tabacultural, 2000.

PICOLOTO D.; SILVEIRA E. ***Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas-RS.*** Ciência & Saúde Coletiva. 13(2):507-516, Canoas-RS, 2008.

POLLOCK M.; ***Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação.*** Rio de Janeiro-RJ: Mersi, 1986.

PESSOA J.C.S.; CARDIA M.C.G.; SANTOS M. L.C. ***Análise das limitações, estratégias e perspectivas dos trabalhadores com LER/DORT, participantes do grupo PROFIT-LER: um estudo de caso.*** Ciência & Saúde Coletiva. 15(3):821-830, João Pessoa-PB, 2010.

OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel. ***A prática da ginástica laboral.*** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

OLIVEIRA, J.R.G. ***A prática da ginástica laboral.*** 2ª Ed. Rio de Janeiro- RJ: Sprint, 2003.

SCHIMIDT D.R.C. ***Qualidade de vida no trabalho e sua associação com o estresse ocupacional, a saúde física e mental e o senso de coerência entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico.*** (Tese de Doutorado). Ribeirão Preto; Escola de enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo-SP, 2009.

